

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Momento de todos os tempos

Naquele tempo... Jesus ganha adeptos em toda a parte. As multidões ouvem-no e seguem-no. E em verdade, nada até hoje iguala a santidade da sua vida, a pureza da sua moral, a elevação da sua doutrina.

Não admira pois que, desde o momento em que passou a talar de coisas de Deus, imediatamente seja admirado e em toda a parte conhecido.

Eis até como um seu contemporâneo o descreve numa carta que teria enviado ao imperador da então ainda pagã Roma:

«Soube, oh! César, que tu desejavas saber o que te vou descrever. Vive neste momento, aqui, um homem de grande virtude chamado Jesus Cristo; o povo chama-lhe profeta e os seus discípulos têm-no por divino dizendo que é filho de Deus, criador do Céu e da Terra e de tudo quanto nela se encontra. Em verdade oh! César, cada dia se ouvem dizer coisas maravilhosas desse Cristo que ressuscita os mortos e cura os enfermos com uma só palavra.

«E' um homem de talhe mediano, extremamente belo e cujo rosto tem tanto magestade que aqueles que o olham são obrigados a amá-lo ou a temê-lo. Os seus cabelos, até às orelhas, são cor de avelã, das orelhas aos ombros são cor de terra, mas mais resplandescentes, e este cabelo é apartado ao meio como usam os nazarenos, a sua fronte é lisa e serena, o seu rosto, sem rugas ou manchas, é ligeiramente rosado. Do nariz e lábios, nada se pode dizer, porque a sua barba é muito espessa; é semelhante ao cabelo, não muito comprida e separada ao meio.

«Os seus olhos, cujo olhar é terrível e poderoso, são como raios do Sol; ninguém pode olhá-los fixamente por causa do seu esplendor; quando condena, tremem; quando repreende, chora. Nunca ninguém o viu rir, dizem, mas têm-no visto chorar.

por

José Manuel

«As suas mãos e braços são belos. Numa reunião, a sua conversa é um prazer para aqueles que o ouvem, mas raras vezes aí o vêem e se aí se encontra a sua apresentação é muito modesta.

E' o homem mais belo que se possa ver ou imaginar e parecido com sua mãe, que é a mais bela mulher que se tem visto nestas regiões.

«Contudo, se a tua Majestade, César, deseja ainda vê-lo, como me dissestes nos teus avisos, diz-mo e não deixarei de logo te enviar.

«O seu saber espanta toda a gente em Jerusalém. Nada estudou e conhece todas as ciências. Caminha descalço e descoberto. Muitas pessoas, ao vê-lo, riem-se dele, mas tremem e admiram-se quando estão na sua presença. Dizem que nunca foi visto ou ouvido um homem assim nesta região.

«Em verdade, como dizem os Hebreus, nunca ninguém ouviu tais palavras; a doutrina que ensina Jesus Cristo é, dizem, de um alto alcance e muitas pessoas entre os Hebreus crêem-no divino e têm-no por tal; outros porém, acusam-no dizendo que é contra a tua Magestade, oh! César.

Estou extremamente atormentado por estes perversos

Continua na quarta página

Donativo para a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

Pela liquidação de uma dívida ao sr. José da Conceição Silva, do lugar do Carapinhal, a referida Instituição recebeu por intermédio do nosso Jornal a quantia de 100.000.

Em nome da Casa de Beneficência, os nossos melhores agradecimentos ao benfeitor, sr. José da Conceição Silva.

D. Maria Adélia Alves
Diniz Ferreira

Como nos anos anteriores, mais uma vez no corrente, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Adélia Diniz Ferreira, extremosa esposa do nosso querido amigo sr. Mário Diniz Ferreira, não esqueceu as criancinhas pobres desta freguesia na época festiva que passa.

Assim, por intermédio da Casa de Beneficência desta vila, a generosa senhora ofereceu um avultado donativo constituído por várias peças de vestuário, que foram distribuídas a crianças das mais necessitadas desta localidade.

Trata-se duma generosidade já com a sua tradição que, bem revela os elevados sentimentos caritativos que ornaram o espírito da sr.^a D. Maria Adélia, a quem endereçamos em nome das criancinhas beneficiadas os mais sinceros agradecimentos.

Um milhão de peregrinos em Fátima

Durante o ano de 1957 estiveram na Cova da Iria mais de um milhão de peregrinos, entre os quais muitos milhares de estrangeiros de todos os pontos do Mundo. Uma religiosa dominicana falou no convento local, até agora, com peregrinos de 64 países. Estiveram no Santuário dois cardeais romanos e um espanhol e 22 prelados estrangeiros. Quase todo o episcopado português foi à Cova da Iria durante o ano findo e ali efectuou o seu retiro anual. Entre as peregrinações estrangeiras contam-se uma da Checoslováquia, outra da Grécia e um grupo de Vietnã.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Informamos os nossos leitores de que o almoço de homenagem ao sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, ex-Presidente da Direcção e actual Vice-Presidente da Assembleia Geral, que a esta colectividade regionalista tem dedicado o melhor interesse e carinho, foi adiado para o dia 19 de Janeiro de 1958, devendo realizar-se pelas 12 horas e 30 minutos no Restaurante Marisqueira Popular da rua dos Correiros, 207 e 209.

GRANDE BISPO

e grande Português

Com a morte do Arcebispo-Bispo de Aveiro, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, ocorrida no dia 5, perde o orbe católico um dos seus bispos mais antigos e perdeu não só o episcopado mas o mundo português um daqueles espíritos mais brilhantes e mais dedicados ao cumprimento do seu apostolado, uma daquelas figuras que, por actos vários, muitos empreendimentos e muitos sacrifícios, lhes ofertou algumas páginas assinaláveis.

Era um prelado afável e dinâmico, que em toda a parte deixou simpatias e que durante cerca de 20 anos, na restaurada diocese de Aveiro, pri-

meiro como Administrador Apostólico (1938) e depois como Bispo Residencial (1940), deixou uma obra extraordinária, demonstrada sobretudo pela renascença operada na vida espiritual cristã e também por notáveis realizações materiais.

Antes disso, fora o sr. Arcebispo de Aveiro Bispo de Angola e Congo, cargo em que prestou assinalados serviços às Missões ultramarinas, e Arcebispo de Mitilene. Bispo de Vila Real, e, por escolha de Pio XII, nomeado Primeiro Superior Geral da Sociedade Missionária. O mesmo Papa que conhecera ainda criança, e que o recebera ainda recentemente, quando soube do estado da doença que vitimou o sr. D. João Evangelista fez enviar o seguinte telegrama, do Vaticano:

«Sua santidade, com paternais votos e fervorosas preces envia de todo o coração a Vossa Excelência uma especial Bênção Apostólica portadora de copioso conforto e auxílio divino para alívio enfermidade».

Este telegrama de Sua Santidade indica em que conta era tido o eminente Prelado, que, como apóstolo, como escritor e jornalista, como reformador e tratador social—as «Florinhas da Rua», obra de protecção às raparigas desamparadas, é um exemplo da sua bondade—foi uma alma ardente e inteiramente dedicada à Fé, ao Bem-Fazer e à Pátria.

Faleceu com 83 anos de idade.

Pedido de Casamento

Em Coruche, no dia 12 do corrente, a sr.^a D. Maria Vicência Rebelo Alves e seu marido, sr. Antero da Piedade Alves, pediram, para o sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, natural da freguesia de Campelo e muito digno médico nesta vila, a mão da sr.^a D. Maria Amélia Dias dos Santos, médica, natural de Coruche, filha da sr.^a D. Maria Pires Dias dos Santos e do sr. José Francisco dos Santos.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Jorge de Jesus Henriques

De visita aos seus familiares, esteve nesta vila alguns dias, o sr. Jorge de Jesus Henriques, competente escrivão da Fábrica de Louça de Sacavém e nosso prezado assinante.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de vinte dias
1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução de sentença que Manuel Francisco Silveiro, casado, proprietário, do lugar da Sigeira de Baixo, freguesia de Aguda, desta comarca, move contra Mário Gomes Teixeira Simões e mulher Preciosa Nunes, proprietários, residentes no lugar e freguesia de Aguda, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os créditos desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, tendo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Janeiro de 1958

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Américo Góis Pinheiro

O Chefe da Secção
Américo Castanheira

O jornal «A Regeneração» n.º 939
de 15 de Janeiro de 1958

Propriedade

Vende-se ao Ribeiro Traverso a da família David Abreu.

Com 250 metros de frente para a estrada Nacional, 3 grandes Lameiros, Pomar, Vinha e Olival.

Nesta Redacção se informa.

4-3

VENDE-SE

Casa com quintal, cita ao Barreiro.

Dirigir a Justino Mendes Medeiros.

CAMIONETA DE CARGA

Vende-se, da marca Bedford com aluguer num raio de 100 km., carga útil 4.800 quilos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Henriques - Vila Facaia. 5-2

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência

A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

OLIVAS

em especial a OLIVAMATIC

em exposição na

OURIVESARIA

Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE-105

Vendas a pronto e a prestações desde

30\$50

por semana



COSTURA
PASSAJA E
REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE

Senhores Proprietários

Comerciantes e Industriais, lembrem-se: o azar vos espreita a todo o momento. Evite a destruição dos seus haveres, fazendo os seus seguros na «DOURO» ou «SOBERANA» no inconfundível agente (que foi agente da «Atlas»).

Manuel M. da Silva CABAÇOS Telef. 53

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**
(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Auto-Reparadora Figueiroense

DE

José Telhada de Assunção

R. Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos TELEF. 53

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Posso para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e aos preços mais acessíveis.

Carreira Diaria de Passageiros

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres, Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede FIGUEIRÓ DOS VINHOS Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6.00	LISBOA	—	9.20
Castanheira de Pera	6.10	6.15	Sacavém	9.40	9.40
Figueiró dos Vinhos	6.55	7.05	Vila Franca de Xira	10.27	10.29
Pontão	7.40	7.45	Carregado	10.33	10.33
Cabaços	8.10	8.15	Azambuja	10.53	10.53
Tomar	9.05	9.20	Cartaxo	11.17	11.19
Entroncamento	10.00	10.05	Santarém	11.45	12.05
Torres Novas	10.20	10.25	Pernes	12.45	12.45
Pernes	11.00	11.00	Torres Novas	13.20	13.25
Santarém	11.40	12.00	Entroncamento	13.40	13.40
Cartaxo	12.26	12.28	Tomar	14.20	14.30
Azambuja	12.25	12.52	Cabaços	15.20	15.25
Carregado	13.12	13.12	Pontão	15.50	15.50
Vila Franca de Xira	13.26	13.28	Figueiró dos Vinhos	16.30	16.40
Sacavém	14.05	14.05	Castanheira de Pera	17.20	17.25
LISBOA	14.25	—	BOLO	17.35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5.40	Bolo	—	17.50
Bolo	5.55	—	Coentral	18.05	—

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5.20	Figueiró dos Vinhos	—	17.00
Fontão Fundeiro	5.30	5.32	Barraca da B. Vista	17.10	17.10
Aldeia Fundeira	5.40	5.42	Várzea	17.16	17.17
Vilas de Pedro	5.47	5.48	Vila Facaia	17.22	17.24
Alto da Alagoa	5.58	5.58	Moleiros	17.27	17.27
Moleiros	6.03	6.03	Alto da Alagoa	17.32	17.32
Vila Facaia	6.06	6.08	Vilas de Pedro	17.42	17.43
Várzeas	6.13	6.14	Aldeia Fundeira	17.48	17.50
Barraca da B. Vista	6.20	6.20	Fontão Fundeiro	17.59	18.00
Figueiró dos Vinhos	6.30	—	Campelo	18.10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral
(L. da Igreja) F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 861363.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BLHARES

Figueiró dos Vinhos

WEGO

Bobines e Condensadores

Importação directa

Feiras, Limitada

LEIRIA,

Se é amigo da

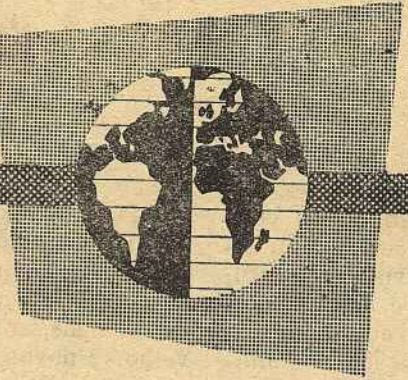
sua Terra as-

sine "A Rege-

neração"

PAVORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



A SHELL PORTUGUESA

como elemento consumidor
no mercado nacional

Uma das facetas construtivas que caracterizam as actividades das grandes empresas é a sua contribuição para o desenvolvimento de outras empresas e fomento de outras actividades.

Há uma tendência simplista para fixar a actuação de uma grande empresa sob o puro aspecto de lucro, insistindo-se naquilo que ganha ou nos dividendos que distribui. Perde-se assim

dentamente é compensada, dá oportunidade a que lhe prestem serviços, os quais compensa também. Essa reciprocidade que constitui, afinal, a essência da lei económica, é um motivo permanente de satisfação para a Shell Portuguesa pela possibilidade que lhe proporciona de se integrar, como importante elemento consumidor, no mercado português. Na realidade, através de uma

Ainda recentemente, o sr. Ministro da Presidência, Prof. Dr. Marcelo Caetano, pôs em destaque, na brilhante oração que pronunciou na sessão inaugural do Congresso das Indústrias, a necessidade cada vez mais premente de se preferirem os produtos portugueses aos produtos estrangeiros tanto mais, que na maioria dos casos se equiparam.

Nobilíssimo e oportuno ponto de vista, que está na base do desenvolvimento e do triunfo da indústria nacional, e que a Shell vem a adoptar desde há muito. Assim, no campo da construção naval, tem encomendado a estaleiros nacionais os barcos costeiros de que necessita. Fê-lo com o «Shell Nove», actualmente em serviço no abastecimento de combustíveis líquidos aos navios que escalam S. Vicente de Cabo Verde. Fê-lo com o «Shell Tagus», em vias de acabamento, que equipado com todos os requisitos modernos e deslocando 1.245 toneladas, será utilizado no transporte de combustíveis nas águas de Portugal. Com estes dois navios, construídos em estaleiros nacionais, dispenderam-se já 22.000 contos.

Inclusivamente, é tal a confiança que lhe merecem os estaleiros nacionais que se deve à recomendação da Shell Portu-

Continua na 4.ª página

SABIA QUE...

Nos Estados Unidos está a estudar-se a utilização de poços de petróleo abandonados como possíveis locais para enterrar desperdícios perigosos da indústria atômica? Consideram-se que, na hipótese de desperdícios líquidos quentes serem bombeados para poços de grande profundidade essa providência impedirá que os raios atômicos contaminem a água potável e outros recursos naturais?

* * *

O poço petrolífero mais profundo, que atingiu 5248 metros, foi perfurado no Vale do Pó, na Itália?

* * *

O notável aumento no volume de tonelagem de navios tanques, tanto construídos como encomendados durante o primeiro semestre do ano corrente, atinge 2.433.000 toneladas, elevando o total mundial a 47.700.000 toneladas?

Continua na 6.ª página

SERVINDO A LAVOURA

Conversando sobre insecticidas

Pelo Eng. Agr. CLAUDIO B. SEMEDO

(Do «Boletim Agrícola» publicação mensal da Shell Portuguesa)



Não se duvida já de o agricultor, se ter habituado, desde algum tempo, a pensar na defesa das culturas contra insectos, utilizando insecticidas que no mercado se encontram a sua disposição.

São porém de vária ordem os problemas que se lhe deparam, desde a escolha do produto mais adequado, até à época de aplicação, oportunidade de tratamento e doses a utilizar.

Evidentemente que muitos agricultores recorrem aos serviços oficiais ou a técnicos agrícolas da especialidade, os quais, estudando o assunto nos seus variados aspectos, lhes dão os conselhos convenientes.

Resta porém um grande número daqueles que, não recorrendo aos serviços de quaisquer técnicos, se guiam por aquilo que julgam ter visto fazer ou ser a sua experiência e, muito embora troquem impressões com os mesmos, acabam por introduzir nas instruções recebidas aquelas alterações que lhes parecem mais apropriadas ao seu caso.

Queremos dirigir-nos especialmente aos do último grupo, pondo-os de sobreaviso contra os prejuízos materiais que podem resultar para si e até para outros a má ou inadequada utilização de um insecticida.

Quando pretenda combater se uma praga, antes de mais nada, deve conhecer-se o melhor possível a biologia do insecto que a constitui, isto é, deve ser conhecido o modo como se dá o desenvolvimento do insecto e quais os seus hábitos, ao longo do ciclo de vida.



Casaco e gorro de malha para criança

Sabido este, para que a aplicação do insecticida possa ser feita com uma maior eficácia, permitindo a obtenção de resultados economicamente mais favoráveis, torna-se necessário conhecer qual a ocasião mais vulnerável para o insecto. Se nuns casos deveremos atacar as posturas, noutros deveremos combater as larvas ou ainda o insecto perfeito, e até no larvar, demonstrou-se ultimamente o facto, o insecto é mais vulnerável numa determinada altura deste estado, chegando a definir-se aquilo que tecnicamente foi chamado o «instar específico» (*).

Assim, se um fabricante coloca no mercado um produto evictida somente deverá ser aplicado quando se pretendam destruir as posturas do insecto e não para qualquer outro estado; se se trata dum lavicida, para quem empregá-lo contra posturas?

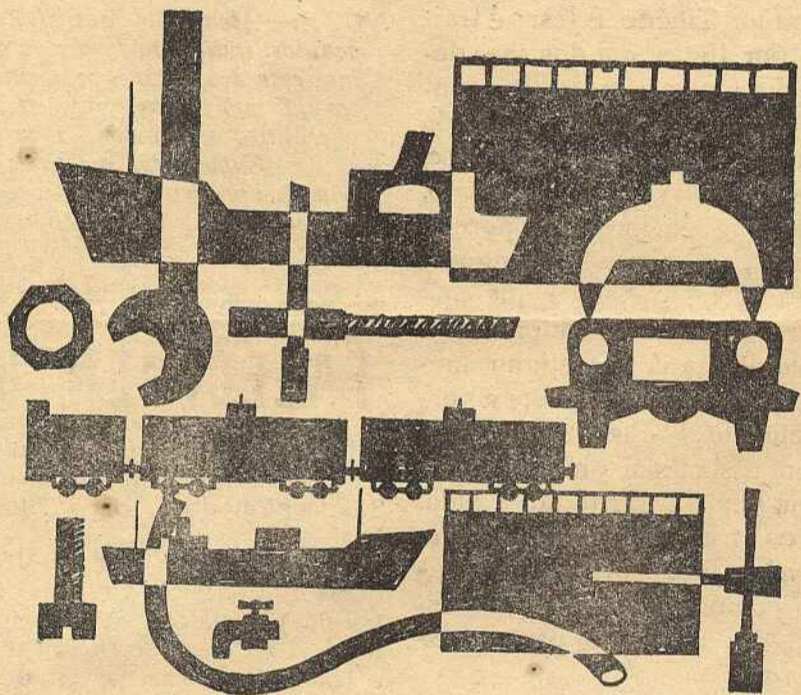
Lembre-se, senhor agricultor, que um ovicida terá por certo uma acção nula ou quase, se o utilizar contra um insecto perfeito ou uma larva. Mesmo que o caso inverso de um larvicida usado para combater a posturas, de nada resultaria, salvo a mortalidade que poderia vir a ser provocada em larvas, depois da eclosão, havendo nessa altura de contar com o poder residual do larvicida, o qual pode ser afectado por várias circunstâncias; o seu dinheiro já gasto na aquisição e aplicação do produto, não lhe renderá!

O mesmo se lhe podia dizer referindo-nos a qualquer outro insecticida de fim específico e, por isso mesmo, não hesite em aconselhar-se com um técnico da especialidade e não pretenda alterar o fim para o qual o insecticida foi destinado pelo respectivo fabricante.

Outro aspecto muito importante para o qual me parece de grande utilidade chamar-lhe a atenção, é o problema das doses de insecticida a utilizar. Estas, normalmente indicadas pelo fabricante, nunca devem ser alteradas, salvo casos especiais que só um técnico a consultar poderá decidir.

Suponha, sr. agricultor, que, pensando em poupar dinheiro, resolveu deitar, na preparação de determinada calda, mais água do que aquela que lhe foi indicada! Fazendo a primeira aplicação, é natural que inicialmente colha alguns resultados, que o levarão a fazer segunda aplicação, nas mesmas circunstâncias e, nesta altura é que verificará que aqui e ali os insectos permanecem

Continuação na 3.ª página



de vista, ou melhor subestimar-se injustamente, o papel que uma grande empresa representa como criadora da riqueza, no sentido de estimular, manter e animar—através de uma colaboração assídua, constituída por encomendas e aquisições—a existência e os progressos de dezenas de firmas que trabalham igualmente no plano nacional.

Essa colaboração, traduzida por preferência pelos produtos portugueses ou pela utilização de intermediários portugueses na aquisição de produtos estrangeiros, reveste-se de uma importância que convém salientar pelo seu significado e alcance.

De facto, uma empresa, como a Shell Portuguesa utiliza nas diversas fases da sua actividade mil e um artigos ou produtos, que vão desde simples alfinetes a navios-tanques, desde carimbos a vastos depósitos para armazenamento de gasolina e óleos. Esses artigos ou produtos são, sempre que possível, adquiridos no mercado nacional, e constituem uma contribuição constante da Organização Shell, para que outras empresas portuguesas se mantenham, se desenvolvam e prosperem.

Assim, da mesma forma como presta serviços, pelos quais evi-

rede de cerca de 500 fornecedores dos mais variados ramos do comércio e indústria, a organização Shell pagou, em 1956, pelos materiais e equipamento adquiridos a firmas portuguesas, a importante quantia de 20.500 contos.

Se salientarmos, por exemplo, as importâncias pagas pela Shell naquele ano, às empresas de transportes nacionais, em troca de prestação de serviços, verifica-se que a Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro, recebeu 2.800 contos; os Transportes Aéreos Portugueses, 300 contos; várias empresas de navegação 5 000 contos; e camionistas diversos, 7.700 contos, o que tudo somado, representa 15 800 contos requeridos para a movimentação dos seus produtos e empregados.

Assim, em 1956, só em transportes, equipamento e materiais, etc., dispendeu 36.300 contos, pagos integralmente a firmas portuguesas, o que corresponde a uma média diária de mais de 100 contos.

Estes números são suficientemente eloquentes para traduzirem toda a amplitude do papel que a Shell Portuguesa representa, como consumidora, no mercado nacional.

Um velho sonho realizado

VI

Em Corunha, deparou-se-nos a primeira dificuldade no concernente a alojamento. O número de banhistas, visitantes e turistas era grande e, por isso, os hotéis estavam «an complet». Valeu-nos nesta situação nada simpática uma senhora (talvez esposa dum alfaiate) que nos alugou dois quartos. O do senhor Fernando Cardoso e sua esposa era interior e o meu numa dependência duma alfaiataria. Lá estava a mesa, a máquina de costura, o ferro eléctrico, a tesoura, cortes de fazenda, fatos feitos e começados e manequins.

Os quartos eram, não há dúvida, velhinhos, mas valeram-nos tanto como cavalos nas guerras antigas porque os das guerras modernas não são de carne e osso mas de aço; não são quadrúpedes mas alados; não se alimentam de palha e fava mas de energia nuclear; não relinham mas rugem.

Sem os quartos, só tínhamos um recurso: dormir no carro.

Quando nos dirigíamos para eles, entrámos numa rua donde tivemos que recuar porque o trânsito de veículos é, a partir das

dezanove horas, proibido nela. É o «el Paseo», reservado a peões, que nela têm o seu «rendez-vous».

De facto, uma massa grande de homens, mulheres, crianças, velhos e novos, imprimem a essa rua um bulício e uma alegria de marca exclusivamente espanhola. Cerca das vinte e duas horas, o movimento afrouxa por ser esta, para os espanhóis, a hora habitual do jantar.

Corunha é já uma cidade importante. A realidade excede de muito a ideia que, a respeito dela, tinha na imaginação. Ocupa uma área, relativamente grande; tem belos edifícios públicos e particulares, luxuosos estabelecimentos comerciais e porto marítimo com um movimento que me pareceu de importância. A avenida marginal pela sua extensão, e arranjo impressionou-me agradavelmente. São dignos de menção especial o Clube Naval e o Banco de Bilbao.

A carpeta negra da estrada estendida de Corunha a Santander é de beleza impressionante.

Podemos, sem ofensa para a verdade, que foi assente para servir, em toda a sua extensão, um parque de vegetação variada, luxuriante e de espessura tal que os raios do sol não de ver-se em palpos de aranha para lhe perfurar a copa.

O chão coberto por um tapete de verdura tecido de fetos, moitas e outros arbustos afaganos, pela soma de viço, os olhos como se fora um pano de veludo. O predomínio do feto na tessitura do tapete é um higrómetro a marcar o elevado grau de humidade existente na região.

O ar do mar costuma, noutras zonas, crestar a vegetação marginal, mas ali parece exercer acção contrária.

Fizemos todo o trajecto sob a impressão de que o parque nos acenava como a convidar-nos para uma cesta ou um pique-nique que, não por indelicadeza mas por imposição dum horário, não podíamos aceitar.

O turismo desta região, toda montanhosa, deve ser altamente prejudicado, pela sua estrada que além de estreita, é cheia de perigos e de curvas e contra curvas. Exige dos automobilistas esforço e abnegação intensos. O sr. Fernando Cardoso, volante hábil e seguro, que, em algumas estradas de França, chegou a fazer 130 quilómetros horários, não excedeu, aqui, a média de 40.

Certamente, que, com o decorrer dos anos, esta região cheia de beleza, virá a ser servida por uma estrada de traçado moderno, cem por cento turística, mas dispendiosa devido ao solo ser muito acidentado.

(Continua)

José Rodrigues Dias

José da Costa e Silva

A passar alguns dias na sua terra natal e de visita à sua família, encontra-se em Fontão Fundeiro, este nosso prezado assinante, conceituado comerciante na cidade de Portimão,

Casamento

No dia 28 do pretérito mês de Dezembro, realizou-se na Basílica de Fátima, perante as suas famílias e alguns convidados íntimos, o casamento do sr. Vasco da Conceição Silva, conceituado caixeiro-viajante da firma «Lanifícios do Zêzere» e filho da sr.a D. Ester da Conceição Silva, com a gentil e prendada menina Maria Ofélia Portela de Almeida, extremosa filha da sr.a D. Maria de Jesus Portela de Almeida e do sr. Manuel Simões de Almeida, todos naturais desta vila.

Foi celebrante o Rev.º Padre José da Costa Saraiva e apadrinharam o acto por parte da noiva, por procuração, os seus tios D. Belmira Tomás Agria de Almeida e seu marido, sr. José Simões de Almeida, proprietário e ex-Gerente do Banco Nacional Ultramarino de Lourenço Marques, residentes nesta cidade. E por parte do noivo, a sr.a D. Maria Angela Bruno e Silva Santos, e seu esposo, sr. Lúcio Lopes dos Santos, desta localidade.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido a todos um lauto almoço na Estalagem de Fátima, findo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

«A Regeneração» felicita os nubentes e deseja-lhes através da nova vida que encetaram agora as maiores felicidades e prosperidades.

Servindo a Lavoura

Falando sobre insecticidas

Continuação da 3.ª página

insensíveis ao ataque, continuam a destruição, desenvolvem-se e reproduzem-se do modo como preparou a calda.

Pois bem, é altura que lhe refira que, procedendo erradamente, diluindo demasiado a matéria activa utilizada, pode provocar, em conjunto com outras circunstâncias, o aparecimento de insectos resistentes, isto é, insectos que, estão como que «vacinados» contra o produto que usou e que rapidamente, como se demonstrou cientificamente, adquirem resistência a outros mesmo de matéria activa diferente.

Portanto, não altere de sua livre vontade, para seu bem e de todos nós, as doses de insecticida com que combate as diversas pragas, e aconselho mais ainda a que se encaminhe para a alternância dos tipos de insecticida a empregar na luta antiparasitária. Assim, se durante um ou dois anos contra uma determinada praga utilizou um insecticida, embora com bons resultados obtidos, não hesite num terceiro e quarto anos, utilizar outro produto de matéria activa diferente e que técnico especialista lhe aconselhe; depois, poderá voltar de novo ao produto inicial.

Tendo presente o que acabo de lhe indicar e ainda a época de aplicação, creio que tirará bons resultados da luta química contra os insectos que destroem as suas culturas.

(*) — Um curto intervalo, em determinada fase da vida do insecto.

Momento de todos os tempos

Continuação da primeira página

Hebreus. Dizem que nunca fez mal a ninguém e, pelo contrário, tem feito muito bem. Todos os que o conhecem e com ele tem tratado, dizem ter dele recebido benefícios e saúde...» (Tradução de carta de Publius Lentale, Governador da Judeia antes de Pôncio Pilatos, Tradução esta feita da carta original, em latim, que é conservada por M. Cesarmi, em Roma. —Do B. O. E.—França, 1918).

* *

A pregação de Jesus foi terna, dura até hoje e será pelo Tempo fora, embora tenha sido só de três anos. E não deve ter sido mais longa, porque sobretudo os Fariseus, cujos vícios e hipocrisia Jesus reprovava, logo sentindo-se em perigo muitos ódios concitaram contra ele.

Era então em Roma o imperador Tibério. E Jesus é traído por Judas, um dos seus doze discípulos, a troco de «trinta dinheiros». Por fim, roído de remorsos, Judas arrepende-se, quer devolver aquele dinheiro, mas ninguém lho aceita porque dizem, «é preço de sangue». Desespera, e parece que embora lhe tenham dito: «se a consciência já te castigou, tanto basta, sossega e volta à normalidade» — ele não entendeu bem assim, mais ainda desesperou, vindo a pôr termo à vida. E os «trinta dinheiros», porque vendeu Jesus, foram depois para comprar o «campo do oleiro», ou cemitério para forasteiros.

O traidor, Judas, vendera pois por aquele preço a inocência de Jesus aos algozes. E nesse momento quase todos os discípulos fogem de medo e o abandonam; só um deles então desembainhou a espada para resgatá-lo. Mas Jesus, ao ver esse gesto do discípulo, sorriu; estava habituado a não fazer caso de brincadeiras e partidas de crianças. E logo o meigo

SABIA QUE...

Continuação da 3.ª página

No fim de 1956, a capacidade de refinação mundial totalizou 916 milhões de toneladas por ano —um aumento de mais de 8 por cento?

* *

Os agricultores compram cerca de vinte por cento de toda a gasolina vendida nos Estados Unidos?

* *

O transporte de petróleo constituiu em mais de 55 por cento dos fretes efectuados em todos os oceanos?

Jesus diz suavemente ao apóstolo:

—Embaíha a tua espada, Pedro, porque todos os que lançarem mão da espada, pela espada morrerão.

E Jesus—já como Sócrates —não quis mesmo defender-se. E embora recohecida a sua pureza e inocência, foi conduzido ao Gólgota ou Monte Calvário e veio a expirar ali, na Cruz.

Mas ainda assim, o doce e terno Jesus—aquele que tinha sido, e continuava a ser, o Caminho, a Verdade e a Vida—pôde, ainda antes de exalar o último suspiro, erguer os olhos ao Céu e rogar:

—Pai, perdoa-lhes! porque eles não sabem o que fazem.

E outros que ali passavam blasfemavam. Jesus ouviu e também lhes perdoou!... Pois o meigo e terno Jesus, creio, ainda hoje é assim.

NOTA:—Atendendo aos muitos pedidos, indicação para mim do interesse dos leitores pelas partes já publicadas, quis eu só por altura da quadra do Natal e Ano Novo, por me parecer a mais apropriada ao assunto, trazer aqui a conclusão deste artigo.

FALECIMENTO

No dia 28 de Dezembro último faleceu nesta localidade, com 82 anos de idade, o sr. João Dias.

Era casado com a sr.a D. Joaquina da Conceição Craveira, (já falecida) e pai das sr.as D.D. Hortência da Conceição Dias, viúva, e Isaura Dias, casada com o sr. Horácio Henriques Cancela, e avô da sr.a D. Ana da Conceição Barreto, casada com o sr. José da Conceição Napoleão, todos residentes nesta vila, e do sr. António Joaquim Dias Barreto, casado com a sr.a D. Irene Nunes Ideias, residentes em África.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da vila e nele se incorporaram muitas pessoas.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada a expressão do seu sentido pesar.

Agradecimento

A Família do falecido Manuel Godinho que foi desta vila, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem muito reconhecidamente por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do extinto durante a sua doença e o acompanharam à sua última morada.

Igualmente agradece às pessoas da freguesia de Arega que se deslocaram propositadamente a esta vila e duma maneira especial ao Rev.º Padre José Escaroupa, distinto Pároco da referida freguesia.